

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Elivânia Carvalho da Silva²

Ilmara Ribeiro³

Renata Araújo dos Santos⁴

Ivan Rêgo Aragão⁵

Pedagogia



**cadernos de
graduação**
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Neste trabalho, discute-se a alfabetização e o letramento com seus desafios no âmbito escolar, partindo-se da compreensão de que alfabetizar e letrar são dois processos interdependentes. O objetivo foi apresentar as principais relações entre essas duas práticas e discutir sobre seus principais desafios, uma vez que a escola em sua responsabilidade de introduzir a criança no mundo da escrita, nem sempre consegue que esse aluno tenha êxito como adulto suficientemente letrado. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através da qual foi possível acesso a diversos materiais teóricos produzidos por estudiosos da área, o que permitiu a formação de pontos de vista acerca a questão. Constatou-se por fim, a necessidade de relacionar o letramento à alfabetização como um processo contínuo que o indivíduo desenvolve ao exercitar a prática de ler, compreender e interpretar textos variados e compreender a utilidade dos processos de escrita em cada contexto.

PALAVRAS-CHAVE

Leitura. Escrita. Sociedade. Escola. Processos.

ABSTRACT

This paper discusses literacy with its challenges in the school environment, starting from the understanding that literacy and literacy are two interdependent processes. The objective was to present the main relationships between these two practices and discuss their main challenges, since the school in its responsibility to introduce the child into the world of writing, does not always manage this student to succeed as a sufficiently literate adult. The methodology used was bibliographic research, through which it was possible to access several theoretical materials produced by scholars in the area, which allowed the formation of points of view on the issue. Finally, it was found the need to relate literacy to literacy as a continuous process that the individual develops by exercising the practice of reading, understanding and interpreting varied texts and understanding the usefulness of writing processes in each context.

KEYWORDS

Reading. Writing. Society. School. Processes.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, discute-se alfabetização e letramento enquanto ações interdependentes e que possibilitam a criança (ou pessoa de qualquer faixa etária) o contato com o mundo da escrita, participando dele ativamente.

Sabe-se que esse é um processo desafiador para quem está de ambos os lados. Compreender como representar graficamente as palavras, e de igual maneira, decodificá-las, é um processo mental que se constrói de formas diferenciadas para cada pessoa. De tal modo, alfabetizar pode ser compreendido como adentrar ao mundo da escrita, mas não somente. Alfabetizar letrando como defendem alguns estudiosos, a exemplo de Angela Kleiman (2014), é o caminho que transformará os alfabetizandos em leitores competentes, ou seja, com capacidade para atribuir sentido ao que lêem.

Ao propor a escrita do presente artigo, chama a atenção para a necessidade de refletir sobre os desafios que permeiam a aquisição da leitura e da escrita, no âmbito escolar. Assim, propõe-se o seguinte questionamento: quais os desafios que permeiam a alfabetização escolar, compreendendo-a como a competência de habilidades de letramento? Mediante a pergunta, tem-se como objetivos: investigar como ocorrem os processos de alfabetização escolar e suas interrelações com o letramento; conhecer quais os principais desafios no ambiente escolar quanto ao letramento efetivo dos alfabetizandos.

2 MÉTODO

A pesquisa sobre essa temática justifica-se pelo fato de ser este um assunto amplamente discutido em relação à competência leitora de alunos do Ensino Fundamental I e II, do ponto de vista dos professores. Para quem está cursando Pedagogia, o tema é de grande importância, uma vez que compreendendo tais dinâmicas e as demandas presentes no campo da alfabetização, o pedagogo poderá ajudar a encontrar alternativas para possíveis necessidades.

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, pela qual foram selecionados textos publicados em suportes online e impressos, os quais proporcionaram informações sobre o tema proposto. Os referidos textos como artigos, dissertações e teses foram buscadas em repositórios de universidades e plataformas como a Scielo, por meio de palavras-chave. Desenvolveu-se a abordagem descritiva da presente pesquisa, uma vez que, descritiva é a vertente da pesquisa que apresenta os resultados encontrados descrevendo-os como processos (GIL, 2002).

3 ESTUDO TEÓRICO

3.1 INTERRELAÇÕES ENTRE ALFABETIZAR E LETRAR NA ESCOLA

Atualmente tem se falado muito em alfabetização sendo recorrente a valorização dada ao processo de leitura e de escrita como mecanismo para a inserção dos indivíduos na sociedade. Educadores e pesquisadores na área da educação concentram seus esforços na produção de alternativas que promovam “além da decifração dos códigos linguísticos, a decifração do mundo por meio da linguagem” (MATTIONI, 2014, p. 22). Essa necessidade aumenta na medida em que as transformações na/da sociedade estão cada vez mais aceleradas, e exigem homens e mulheres mais preparados para nela conviver.

Estas transformações criam impactos na escola e no seu modo de ensinar, o que por sua vez, desafiam os professores a repensar e reconstruir suas práticas de leitura e de escrita, pois as possibilidades do uso da linguagem são inúmeras, e a escrita está apenas tentando aproximar-se deste mundo (MATTIONI, 2014, p. 28).

Para que o sujeito possa inserir-se no mundo, necessita que o processo de alfabetização ultrapasse, ou supere o ensino por meio de um único método e uma única forma de aprender a ler.

Alfabetizar, considerando os novos tempos e as novas exigências sociais, exige que as metodologias privilegiem leituras embasadas na realidade dos estudantes, promovendo atividades de leitura e escrita por meio de suas culturas, algo significativo, que provoque, desperte o interesse, o gosto, o prazer pela leitura.

Para tanto, outras rupturas se fazem necessárias, tais como romper como estilo de alfabetização pautado pelo ensino em regras, pois “isso não irá proporcionar aprendizagens significativas ao aluno, muito menos experiências, e sim haverá somente perdas de interesse por parte do mesmo, pois se sentirão obrigados na realização das atividades” (MATTIONI, 2014, p. 28).

Ao descobrir o mundo da leitura e da escrita, a criança precisa encontrar prazer em seu percurso, percebendo que o mundo da escrita é repleto de motivos para ir cada vez mais distante. Para Ferreiro (1993, p. 25):

As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser reconhecido. Ler, ter acesso a bons livros, preparar ambientes que despertem nas crianças um desejo pela leitura, são mediações importantes para a formação do leitor, e terá mais sentido ainda, se o professor ajudar o aluno a descobrir o teor de dialogicidade da linguagem, a qual somente existe no encontro, na troca, no engajamento da pergunta-resposta, pois, em um texto nada é dito gratuitamente, e não se deve esperar que os alunos descubram sozinhos.

A criança, ao lettrar-se, sente-se potente e, dessa maneira, o letramento vai lhe despertando para interagir com o mundo e os indivíduos. A potência do letramento é algo que vai sendo percebido com o passar do tempo, a cada nova descoberta. Conforme explicita Cagliari (1997, p. 10), “a alfabetização é um elemento importante, pois, saber ler e escrever é condição necessária à participação na sociedade letrada em que vivemos”.

Para o autor anteriormente citado, a alfabetização é o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade. Dentro dessa compreensão, entende-se que a escola e os professores precisam estar atentos a esse momento tão especial da vida da criança, oferecendo-lhe o acolhimento necessário, inclusive respeitando seus erros para que ela sinta-se motivada a continuar seu processo, independente de qualquer dificuldade.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), podem-se reconhecer vários níveis de alfabetização: a) Garatuja - Quando a criança risca o papel sem ter um sentido próprio, ou ainda faz desenho para representar a escrita; b) Pré-silábico - quando a criança começa a usar qualquer letra (às vezes números) para escrever a palavra, o importante desta fase é que aprendeu a função da letra; c) Silábico sem valor sonoro - quando a criança coloca a quantidade de letras conforme as sílabas da palavra, não se importando com o som; d) Silábico com valor sonoro - quando a criança começa a perceber que cada letra tem um som, então ela usa de maneira proposital; e) Silábico alfabético - quando ela consegue começar a entender que precisa de duas ou mais letras para formar o som certo da sílaba em questão.

Assim, o aprendizado da leitura vai ganhando mais sofisticação e se tornando mais abrangente, sendo que a criança vai ressignificando novas descobertas nesse trajeto.

Por outro lado, é preciso também discutir a alfabetização de adultos e jovens. Nem todos tiveram a oportunidade de aprender a ler na idade considerada adequada. Nesse caso, a alfabetização e o letramento adquirem um caráter bastante peculiar, uma vez que trata-se de empoderamento social desse indivíduo de uma forma bastante decisiva para sua atuação no mundo.

Angela Kleiman (2014), que trabalha com a teoria dos multiletramentos e do letramento social, ao discutir a alfabetização no contexto do adulto promove a reflexão do assunto e o levantamento de alguns questionamentos: Quais são as finalidades contemporâneas da leitura e da escrita no mundo atual? Quais as práticas mobilizadas e as atividades realizadas na escola para atingir essas finalidades? O que significa ser letrado na contemporaneidade? Quais modalidades sociais de leitura não podem ser ignoradas em instituições do mundo contemporâneo?

Desse modo, a leitura não pode ser considerada um fato apenas individual; ela é social e implica no sujeito e no mundo, na perspectiva de Paulo Freire (1987) que descreveu a necessidade da leitura da palavra e do mundo; do mundo e da palavra. Nesse sentido, alfabetizar e letrar significa um ato de interação social.

Considerar que o letramento é uma atividade essencialmente transformadora, que dá ao sujeito a condição de ser autônomo como leitor e produtor de textos, constitui-se um desafio para a alfabetização escolar, que deve modificar seus mecanismos para atender às novas demandas dos educandos, sempre que isso se fizer necessário.

3.2 OS SENTIDOS E DESAFIOS DO LETRAMENTO ESCOLAR

Soares (2008) explica que letrar-se é um exercício de participação no mundo da lecto-escrita, ou seja, vivenciar práticas de leitura e de escrita no cotidiano social, em diferentes contextos. Isso inclui a apropriação de conceitos e de conhecimento de mundo que vão sendo atualizados à medida que o indivíduo se insere na experiência de práticas de leitura. O trabalho da escola e do professor na construção dessas habilidades de leitura e escrita precisa ser muito cuidadoso e atento com o processo de cada educando, pois cada um vai desenvolvendo seu contato e atuação no mundo da escrita de maneira bem específica.

Ainda para Soares (2008, p. 1), o letramento é “o estado em que vive o indivíduo que sabe ler e escrever e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade.” Isso inclui ler jornais, revistas, livros, interpretar tabelas, quadros, contas, saber preencher um formulário, redigir um ofício, ou seja: “o importante é criar hábitos e desenvolver habilidades, sentir prazer de ler e escrever diversos gêneros de texto. O letramento é um processo que se estende por toda a vida” (SOARES, 2008, p. 1)

O contato com material escrito é extremamente importante para a criança que está em processo de alfabetizar-se e é por essa via que se estabelece o letramento, a partir do contato e acesso com significado ao mundo da escrita. Assim, entende-se

que tanto ler quanto escrever são funções de letramento e que para diferentes indivíduos, essas atividades irão adquirir diferentes sentidos ou conotações.

A ação pedagógica para o letramento (valorizar os usos e as funções sociais da língua escrita) precisa estar articulada ao trabalho específico com o sistema de escrita (processo de codificação e decodificação). Em outras palavras, cuidar da dimensão lingüística, visando a alfabetização, não implica excluir da sala de aula o trabalho voltado para o letramento. Conseqüentemente, as atividades cotidianas precisam possibilitar o contato com textos escritos, de modo que as crianças formulem hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento e sua configuração. Um trabalho integrador dos processos de alfabetização e letramento ocorre quando as atividades exploram, de forma articulada, as capacidades dessas duas áreas de conhecimentos. (BRASIL, 2008, p. 29).

Sabe-se que antes de ocorrer a atividade de alfabetização, o aprendiz necessita construir alguns conceitos. No pensamento simbólico, que é o primeiro conceito a ser formado, é o que possibilita relacionar os sons da fala com as letras do alfabeto, dessa maneira “o professor alfabetizador desenvolve atividades para que a criança consiga compreender o que seja relação simbólica entre dois objetos” (LEMLE, 2009, p. 8). Esse trabalho exige muito empenho do professor, que também precisa de tempo para que esse pensamento seja construído.

O segundo requisito para ser alfabetizado é a capacidade de a criança diferenciar as letras. No caso do sistema alfabético, existem letras que têm sons parecidos, assim como letras que têm semelhanças entre si (o caso de M e N) e sons diferenciados. Esse trabalho de percepção é feito com ajuda do professor, inclusive pode ser considerado decisivo para que a criança seja alfabetizada/letrada. Para Lemle (2009), só aprende a ler a criança que leva em conta conscientemente tais percepções visuais finas. Além disso, a organização espacial da escrita é outro fator importante na aprendizagem da lecto-escrita. Compreender como no nosso sistema ocorre à escrita, da esquerda para a direita, também é um passo necessário no andamento da alfabetização da criança.

Esses procedimentos, considerados pré-requisitos para a construção da aprendizagem do letramento, são responsabilidades do professor ou professora da alfabetização, que tem como tarefa ajudar a criança a desvendar o mundo da escrita e encontrar-se nele, atribuindo significado a tudo o que diz respeito a esse mundo.

Com a prática da leitura, todo material escrito vai ganhando significados diversos, ou seja, as práticas sociais da leitura vão se estruturando para os indivíduos, que devem perceber suas formas de utilização à medida que vão precisando estabelecer comunicação escrita. Nesse aspecto, considera-se também os diversos gêneros escritos como elementos que vão sendo incorporados ao cotidiano da criança.

Sobre os sentidos diferenciados do letramento, pode-se ainda afirmar que no caso de adolescentes e adultos, esse sentido adquire diferentes dimensões a partir do conhecimento de mundo e da intenção do indivíduo na sua ação social.

Lucio (2007, p. 12) documenta uma ocorrência num processo de alfabetização de alunos adultos, relatado por uma professora-pesquisadora, a qual narra que na turma de alfabetização, um dos alunos se destacou no grupo por assumir um discurso sobre a escolarização diferente dos demais colegas.

Durante todo o seu processo de alfabetização, sempre deixou claro que tinha o interesse de apenas aprender a ler e a escrever [...] percebia-se que aprender a ler significava a aquisição do “básico”, ou seja, da tecnologia da leitura e da escrita. Durante a sua permanência no Proef-1, o aluno em questão não demonstrou interesse em dar continuidade aos estudos, uma vez que seu objetivo era “aprender a ler e a escrever para depois aprender inglês”. Segundo o aluno, sua profissão de mecânico exigia a leitura de manuais de máquinas e de equipamentos importados, sendo, portanto, necessário aprender a língua estrangeira, língua essa que seria adquirida somente após ser alfabetizado. Sua postura gerava polêmica na turma [...] O aluno deixou o Proef-1 assim que foi alfabetizado.

Por esse caso, é possível compreender que para diferentes indivíduos são diferentes as situações relacionadas ao letramento, tais como os interesses. Para um trabalhador que já estava no mercado de trabalho, letrar-se era somente conhecer o “básico” da língua materna para adentrar ao conhecimento de outra língua. Esta, que lhe possibilitaria manusear os equipamentos do seu ambiente de trabalho.

Observa-se que esse trabalhador acima referido não percebia que ler e escrever com proficiência poderia ajudá-lo melhor na aprendizagem e desempenho com a língua estrangeira e de forma geral, na atuação de suas funções. Essa é uma situação que remete aos desafios que a escola enfrenta no processo de possibilitar letramentos diferentes para pessoas com desejos e projetos de vida diferentes. Mesmo que tenha como finalidade estender a todo o ensino da leitura e escrita, nem todos estão aptos ou dispostos a seguirem até o fim nesse propósito.

Além dos diferentes sentidos que podem adquirir o letramento para cada pessoa, a escola precisa ainda lidar com a diversidade de métodos disponíveis para aplicação no processo de alfabetizar e letrar. Tratando-se de crianças, há um grande número de tendências e possibilidades em termos de metodologias de ensino, algumas mais tradicionais e outras mais modernas, baseadas em estudos que fundamentam os mecanismos de aquisição da língua escrita no processo cognitivo infantil em suas várias etapas.

Soares (2010) salienta que a escola deve alfabetizar letrando, pois letrar é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

A autora anteriormente citada, salienta ainda que o resultado de um processo de alfabetização frustrado pode acabar em evasão escolar, e isso é um dado comum, quando se trata de um grande índice de abandono por parte de estudantes nas séries do Ensino Fundamental, tendo ainda pouco acesso a textos diversificados e complexos. O processo de letrar-se fica no meio do caminho, e o indivíduo vai ser mais um na estatística dos que deixaram a escola semi-letrados.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, assim, os materiais lidos foram passados por fichamento para serem aproveitados como base de fundamentação de tudo o que foi escrito. De tal maneira, construiu-se um conjunto de argumentações a partir de elementos abordados pelos autores pesquisados. Estes tratam dos mecanismos de alfabetização e as habilidades que são desenvolvidas num nível inicial, as características do desenvolvimento da leitura pela criança, e ainda dos desafios e problemas encontrados para um letramento permanente.

Foi possível constatar que o letramento escolar nem sempre ocorre de forma satisfatória; para que aconteça depende de métodos adequados e práticas de leitura que considerem a diversidade de textos que circulam socialmente. Muitas vezes o ambiente escolar pode não favorecer um letramento competente e amplo, devido a limitações como recursos materiais e até mesmo recursos humanos professores (falta de professores, etc).

Condições estruturais precárias também nas escolas, podem se tornar elementos que dificultam o trabalho eficiente dos professores da educação, no ensino fundamental principalmente, quando as demandas dos alunos são bem mais específicas e requer, entre outros fatores, que haja merenda escolar, mobiliário suficiente, entre outros fatores.

O indivíduo, para ser considerado letrado, no período em que permanece na escola (9 anos da educação básica) precisa desenvolver um conjunto de habilidades que sejam compatíveis com as demandas exigidas pela sociedade.

Ser letrado é ser mais do que apenas alfabetizado, ter acesso e saber lidar, produzir e interpretar variados gêneros de textos, em qualquer situação social. Esse processo começa na infância porém estende-se durante a vida, tendo a escola o papel primordial de proporcionar todos os meios a todos os indivíduos para que consigam se apropriar da língua escrita como ferramenta de participação social.

Por meio desta pesquisa, tornou-se evidente a relevância do tema “alfabetização e letramento”, o qual envolve um conjunto de procedimentos que estão relacionados à escola; entretanto, se dá também no dia a dia, principalmente considerando-se que a criança está em contato com diversas leituras que a impulsionam a descobrir tudo o que for possível no mundo das letras.

5 CONCLUSÃO

No presente artigo, discutiu-se a Alfabetização e Letramento escolar e seus desafios, notando-se a importância desse tema para a área de Educação, visto ser esse um debate constante na sociedade. Muitas vezes, a Alfabetização foi pensada não como o letramento, mas como o processo de decodificar letras e formar palavras. Isso, porém não é suficiente; é preciso formar o indivíduo como leitor competente e capaz de desvendar o mundo pela leitura variada.

Mesmo com todo empenho, a escola não consegue suficientemente alfabetizar e letrar crianças e adolescentes, fazendo-os adquirir a habilidade de leitura, interpretação e escrita de forma eficiente e prática.

Isso ficou claro na leitura dos referenciais teóricos dos autores citados. Há uma diversidade de métodos de ensino, quando se considera as crianças em fase de aprender a ler. No entanto, fica claro que a criança precisa conviver com material escrito e conhecer as diversas aplicações da leitura e da escrita, tendo contato com materiais lúdicos e que provoquem seu interesse.

Esse processo de atribuir sentido ao que lê é contínuo e se dá por toda a vida, possibilitando que o leitor também possa atuar socialmente por meio da sua própria escrita. Compreender o mundo e dele participar, como leitor/escritor. Essa é uma descoberta fascinante para as crianças que antes de conhecer palavras precisam compreender algumas particularidades da língua materna.

Constatou-se que letrar-se é saber transitar no mundo da escrita de forma satisfatória e compreender diversos tipos de textos, exercendo a função de leitor competente. Esse processo deve começar na infância, impulsionado no ambiente escolar, mas abrange toda a atuação social do indivíduo.

Os desafios colocados para a escola referem-se de forma direta a continuidade do processo de letramento, uma vez que muitos estudantes ainda no ensino fundamental, terminam abandonando a escola e saem sem ter completado o desenvolvimento de suas habilidades leitoras, vindo a ter dificuldades nas práticas cotidianas de leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL, República Federativa. Ministério da Educação. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita. **Práticas escolares de alfabetização e letramento**. Brasília-DF: MEC, 2008

CAGLIARI, C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, E. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 20 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1987.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. **Letramento na contemporaneidade**. São Paulo: Bakhtiniana, ago./dez. 2014.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.

LUCIO, Iara S. **O significado da alfabetização e do letramento para adultos alfabetizados**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2007.

MATTIONI, Michele L. **Os desafios da alfabetização na sociedade Contemporânea**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOARES, Magda. Entrevista ao **Blog Linguagens de Educador**. 2008. Disponível em: <http://caticaixaeta.blogspot.com/2008/11/letramento-letramento-segundo-magda.html>. Acesso em: 22 ago. 2019.

Data do recebimento: 25 de agosto de 2022

Data da avaliação: 10 de setembro de 2022

Data de aceite: 12 de setembro de 2022

2 Pedagoga, Universidade Tiradentes – UNIT; Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia, Faculdade de Educação Superior de Pernambuco – FACESP. E-mail: lilicauary71@gmail.com

3 Pedagoga, Universidade Tiradentes – UNIT; Professora do município. E-mail: ilmararibeiro@yahoo.com.br

4 Pedagoga, Universidade Tiradentes – UNIT; Professora do município. E-mail: renata.as2001@gmail.com

5 Mestre em Cultura & Turismo – UESC; Pós-graduado em História e Cultura do Brasil – UGF; Licenciado em História – UNIT; Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIT. E-mail: regoivan70@gmail.com